

ASSIGNATURAS
CAPITAL
Semestre 4\$000
PELO CORREIO
ANNO 9\$000
Numero avulso 200 réis
Pagamento adiantado

SUL-AMERICANO

REDACÇÃO
RUA TRAJANO, N. 10 B
A assignatura pôde começar
em qualquer dia, mas
acaba sempre em fim de
Março, Junho, Setembro ou
Dezembro.

ORGAN IMPERIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA — REDACTORES DIVERSOS

GUTTENBERG

João Gensfleisch Guttenberg de Sorgeloch, filho de Friele Gensfleisch e Elisa Guttenberg, nasceu em 1400. Descendente de uma familia nobre por appellido *Sulgeloch sum Guttenberg*, morreu em 1468. Em 1424 estabeleceu-se em Strasburg; parece que foi nesta cidade, em uma cella do convento de Santo Arleogasto, em 1436 ou 1440, que elle fez os primeiros ensaios de sua arte com caracteres de madeira. Depois de ter gasto grandes sommas com os primeiros ensaios voltou a Moguncia, onde se associou com Fust, e imprimiram então a *Biblia Latina*, chamada das quarenta e duas linhas; depois desfez a sociedade e formou em 1446 um novo estabelecimento que conservou até 1465.

Foi nomeado nesta epocha gentil-homem do eleitor Adolpho de Nassau.

Guttenberg não poz o seu nome em nenhuma das obras que imprimiu, não se podendo por este motivo designar as que sahiram das suas impressas.

Desde 1640 os livreiros e os habitantes de Strasburg celebram todos os annos uma festa em honra de Guttenberg.

Foi-lhe eregida em Moguncia uma estatua de bronze em 1837, cujo modelo é de Thorwaldsen. Strasburg tambem lhe levantou uma estatua.

Fazem justamente hoje 433 annos que falleceu Guttenberg.

Homenageando, pois, a memoria desse grande homem, que descobriu a imprensa, cujos serviços á humanidade são por todos proclamados; a imprensa, que no ultimo seculo principalmente representou importante papel, já na vida dos povos, defendendo causas nobres e justas, já levantando transcendentaes questões sociaes, vencendo-as com galhardia, o SUL-AMERICANO deste modesto recanto do mundo bendiz o nome do — benemerito da humanidade.

A ESTATUA DE GUTTENBERG

A estatua que em 1837 erigiram a Guttenberg, em Moguncia, tem a seguinte inscripção:

Artem quae Graecos latuit, latuitque Latinos,
Germani solers extudit ingenium.
Nunc quidquid veteres sapiunt, sapiuntque recentes,
Non sibi, sed populis omnibus id sapiunt.

TRADUÇÃO

Uma arte fez surgir um talento germano
Que Athenas ignorou, como o Imperio Romano.
Tudo quanto hoje sabem os antigos e os novos,
Não no sabem p'ra si, mas p'ra todos os povos.

A. P.

Canto do Typographo

Sou rei na arte,
tenho meus louros,
ricos thesouros
que Deus me deu...
Que val do mundo
uma indifferença,
quando da Imprensa
o rei sou eu?...

Agora o povo insensato
exprobra a minha missão;
não se lembra que ella outr'ora
foi quem lhe deu a lição.
Quem para a nobreza altiva
no mundo deu o ingresso?!
foi de meus typos que ao menos
raiou a luz do progresso!

Viva, pois, de Guttenberg
a mais nobre invenção;
sem ella, essas façanhas
de Cesar, Napoleão,
por certo não haveriam;
sem a luz do entendimento,
sem os typos não teriam
os homens merecimento.

Sou guerreiro, não me curyo
nato as armas do tralador,
no campo da honra fulguro,
minha gloria e meu valor,
a palma, a corôada gloria,
sou no campo das letras
quem tem primeiro a victoria!

Que importa que agora os homens
desprezem minha missão!
Ella foi quem deu ao mundo
as luzes da instrucção.
Minha imprensa é céu festivo,
asterifero e presenteiro,
minha imprensa é, que, constante,
dá lições ao mundo inteiro.

Eu sou pobre... mas obreiro
como eu não ha rival...
tenho nos typos imperio,
no trabalho sou igual.
Exprobre, exprobre, negando
o mundo perseguidor,
mas eu terei de meus typos
o laurel conquistador!

Sou typographo... que importa...
meus typos me dão valor,
por elles dou alma e vida
neste meu canto de amor.
Qu'importa eu seja pobre?
não dou apreço á riqueza,
a nada, ricos thesouros,
perante minha nobreza.

Ricos, nobres, potentados,
deven dar-te o teu valor,
pois não ha arte mais nobre
que mereça tanto amor;
a não ser tu, virtuosa,
linda filha de Mayença,
a não ser mesmo a nobreza
que possui a minha imprensa!

Mas nem todos comprehendem
teu grande merecimento:
si não fôras tu, o mundo
não teria entendimento;
si não fôras sobre a terra
uma luz como a do céu
baqueava a humanidade
como a barca no escarcêu!...

Olhai, olhai rancorosos
para a minha profissão;
porém, sabeí que no mundo
nunca houve distincção...

Sois nobres, quereis agora
explorar a nobre acção...
Lembraí-vos homens que os typos
foi quem vos deu posição.

A vós, mancebos ditosos,
a vós pertence este canto,
é filho de quem respeita
da nossa arte — o seu santo...
Recebei, guardai comvosco,
este rasteiro penhor...
Recebei, poupai os erros
deste meu canto de amor!

Um typographo.

(Da « Revista Typographica », do Rio de Janeiro).

CAMPOAMOR

Falleceu em Madrid, á 12 do corrente, victima de uma syncope cardiaca o laureado poeta lyrico R. de Campoamor, cujas trovas de uma harmonia e de uma suavidade infinitas tão conhecidas são em todo mundo.

E para sua glorificação bastam as *Doloras* e os *Cantares*, esses feixes artisticos das mais bellas flores d'alma do decano dos poetas hispanhoes.

GUTENBERG

Das brumas do passado se levanta
O phantasma que ingente passa agora,
D'aquelle que inda hoje a patria chorá,
— Gutenberg! inventor da idéa santa!
Ao peso do soffrer, fadiga tanta,
Eil-o, succumbe ao despontar da aurora,
A nobre geração seu nome adora,
Emquanto a plebe a caminhar o canta.
Silencio, multidão! forma-te em ala!
Oh! ventos, tempestades vos calai,
que os deos já pararam e o mar nem fida!
Oh! phalanges de heróes tambem parai:
Por entre as pompas de festiva gala
Um vulto eterno caminhando vai.

Evano Filomela

PRIMAVERAS

Fez annos, hontem, o pequeno José Filho do nosso particular amigo João Vieira de Oliveira.

Fazem annos:

á 26, a exma. sra. d. Adelaide da Silva Linhares;
á 27, o nosso amigo Domingos Prates de Souza.

TRIOLET

Da santa esmola d'um beijo.
Por mim ha tempos sonhada,
Destes teus labios desejo
O doce afago, adorada.
O' quem me déra o ensejo
Da santa esmola d'um beijo!
O' minha luz de alvorada!
Dá-me essa palma, e sem pejo.
Da santa esmola d'um beijo
Por mim ha tempos sonhada!

R.

PALESTRA ASTRONOMICA

O PLANETA MARTE

Logo depois da desapparição do sol sob o horizonte occidental, vão emergindo ao oriente as estrellas que formam a constellação do Leão, uma das doze que se estendem pela ecliptica.

E' nessa região celeste que actualmente se acha o planeta Marte, cuja cor rubra é sufficiente para distinguil-o da brilhante estrella *Regulus*, que lhe fica um pouco ao occidente.

Desde alguns annos este astro errante chama sobre si a attenção dos principaes observatorios, e as épocas de sua opposição, em que elle nos chega á menor distancia real, são esperadas com anciedade.

A razão é por ser elle o astro que, depois da Lua, mais se presta a uma observação detalhada; por ser aquelle que mais pontos de semelhança tem com o nosso globo, quanto á physica e á meteorologia.

Realmente, esse minuscuro ponto luminoso, que voga lá nas alturas a uma distancia de setenta e oito milhões de kilometros de nós, é um mundo como o que habitamos, se bem que com um diametro metade menor.

O telescópio o approxima a ponto de distinguirem-se os seus continentes, oceanos e mares.

Os seus pólos, que vemos alternadamente, são, como os terrestres, coroados de gelos que augmentam ou diminuem de superficie segundo as estações do planeta.

Os continentes estão cobertos de canaes que ligam entre si as varias massas d'agua, o que dá á carta geographica, isto é, areographica, uma feição toda particular.

Estes canaes, em certas circumstancias, desdobram-se, percebendo-se vagamente outros que lhes ficam contiguos e paralelos.

Este phenomeno tem intrigado os observadores: nada encontrando de analogo cá na terra, estes se tem atirado ao campo das hypotheses, algumas d'ellas bem arrojadas.

Sendo doutrina geralmente espalhada hoje de que a vida deve estender-se ao infinito, as primeiras observações neste sentido dirigiram-se para o nosso satellite.

Negativo, porém, tem sido até agora o resultado: gastos todos os seus elementos vitaes, parece que a Lua é desde muitos seculos um arido deserto.

Ao contrario, Marte, — tendo todos os elementos de que já fallámos, e ainda uma atmospherá, um dia do mesmo tamanho do nosso, e estações quasi identicas ás nossas, — parece achar-se desde muitos seculos nas condições as mais propicias de fazer desabrochar e entreter a vida sob multiplas formas.

Eis porque muitos observadores julgam ver nesses canaes a obra colossal de um ser intelligente, dominador do planeta e desejoso. (quem sabe desde quando?) de entrar em relação, pelo menos optica, com os habitantes da Terra.

A ideia é na verdade grandiosa; deixaria muito atrás desi todos os fastos da historia terrestre; seria, póde-se bem dizer, o primeiro capitulo da historia universal, na rigorosa accepção desta palavra.

Entretanto, apezar da confiança que presto ao progresso humano, e mesmo ao progresso dos habitantes de Marte, mais velhos do que nós na scena universal, acho muito pouca probabilidade em uma comunicação inter-planctaria, attendendo á multiplicidade de coincidencias indispensaveis para a sua realisação.

Quizera sinceramente estar em erro.

SUPI JUNIOR.

ANUARIO DE SANTA CATHARINA para 1901. — A. T. B. B. DO GABINETE SUL-AMERICANO.

Carnaval

Pallido, abatido, cabellos crescidos, barbas não cuidadas, casacão ensebado e cotovellos rotos, tal nos appareceu elle — o nosso velho e grande amigo Carnaval — á rir... á rir n'um gargalhar forçado, doentio, immensamente triste.

Veio só para cumprir o seu dever de homem civilisado: mas, ah! que tristeza! que pauperismo! que desanimo em tudo e em todos!

Pobre amigo! Onde estão as tuas antigas e gloriosas legiões?

Graças, porém, á bôa vontade de uma phalange destemida vamos ter Carnaval no proximo anno de 1902: os heroicos rapazes da *S. C. Netos do Diabo* vão se reunir em breve para tratar do assumpto.

Que não esmoreçam é o que desejamos.

Ainda por motivos de força maior, o grupo dramatico *Cruz e Souza* deixou de realisar hontem o seu spectaculo de estrêa, que ficou transferido para a semana entrante.

LIGA OPERARIA

Realiza-se hoje, o Bazar d'esta Associação em sua sede á rua Altino Correa n. 126.

RESPONDENDO

A' SEMIRAMIS.

Ella vive tão terna, tão formosa
como a viste no dia do noivado!
Semiramis.

Como a vira no dia do noivado
inda minh'alma a vê formosa e pura,
tendo no olhar a celiça candura,
a pureza do lyrio do vallado!

Mas preso á dor, á magua profundissima,
que no meu coração guardo em sigillo,
eu tenho meu viver hoje intranquillo,
sinto que a vida é triste e pesadissima!

Entretanto — no labio adeja o riso,
brinca no labio alegre, buliçoso,
como si da ventura filho fôra!

E' que ao mundo tão baldo de juizo,
tento occultar a dor esmagadora,
— ao mundo sempre pèrtido e maldoso!

Simonides.

LUCAS BOITEUX

PRINCEZA

(Esboço romantico)

CAPITULO VII

Temos baleias! Baleias na costa!

Espalhou-se immediatamente, passados dias, pelos pescadores da Lagoa que na altura da verdejante ilha do Arvoredo, andava uma enorme baleia e um baleiote.

Muitos pescadores, influidos com a noticia, estavam preparando fisgas e os indispensaveis petrechos para a pesca do enorme cetaceo, quando lembraram se de convidar o Chico Manduca, que era um afamado pescador e valente marujo, para que os ajudasse com a sua veloz baleeira *Gaicota*. Este, logo que recebeu o convite, meteu mãos á obra, e em pouco tempo estava tudo prompto para a expedição.

A Anninhas não queria de modo algum deixal-o partir, resignando-se finalmente com a condição d'elle não embarcar antes do baptisado da pequenita.

Na tarde do dia seguinte a Capelinha da Lagoa abria suas portas para receber o baptisado da filha primogenita do Chico Manduca.

Foram padrinhos — Quincás Pitombo e N. S. da Conceição.

Dois dias depois, em uma manhã cor de rosa, a *Gaicota*, a veleira baleeira do Chico, com as brancas velas enfiadas, singrava velozmente para o mar largo, com direcção ao Arvoredo, deixando atraz de si uma esteira admiravel.

Todos na praia saudavam e elogiavam o barco veleiro e os animosos tripolantes, com incessantes «bravos» e somente Anninhas, em pé com a pequena ao collo, sobre umas grandes pedras que o mar lambia, acenava, acenava muito com seu lenço branco, desfazendo se em prantos.

Lá iam, o Chico Manduca, o Zé Pulcheria e mais cinco rapazes filhos d'aquellas cercanias.

D'ahi a pouco as velas da veloz baleeira não eram mais do que uma pinta branca no fundo escuro do mar.

CAPITULO VIII

Interminaveis dias se passaram sem que uma só noticia dos pescadores chegasse aquellas pitorescas praias.

Nada.

Anninhas afflicta dirigia se a todos os conhecidos, mas, de balde... nada sabiam.

Uma tarde, uma canoa appareceu ao largo e parecia dirigir-se para ali.

Todos correram anciosos para a praia, ávidos de novidades e ao lá chegarem, só viram saltar o Zé Pulcheria manquejando.

O que é isto, Zé Pulcheria?

Que novidades trazes? Que é feito dos ou-

tros? Foram as perguntas que todos fizeram ao mesmo tempo.

Zé Pulcheria pallido, commovido, deixando escapar duas grossas lagrimas de seus olhos riados de sangue, respondeu titubeando:

Os outros?... Os outros morreram!...

Só eu fiquei! Gritos angustiosos, admiracões amarguradas partiram do grupo. Anninhas que tambem alli estava, ao ouvir aquellas palavras sinistras, desesperada, arrancando as negras madeixas, soluçava com um desespero horrivel, e arremessou-se louca de dor, em direcção á casa onde cahio no assoalho dando gritos pungentes de cortar o coração.

A sua velha mãe estava paralytica em uma cama.

Neste instante a gentil Princeza que dormia placidamente em um berço, acordou-se sobresaltada ao ouvir aquelles gritos e unio tambem suas lagrimas aos desvañados soluços de Anninhas, chorando inconsciente a perda prematura do pae que a amava tanto.

Era horrivel, era angustioso apreciar aquelle quadro tremendo obra-prima da desgraça.

Na praia o Zé Pulcheria, não podendo sustentar-se de pé, pois estava extremamente abatido, sentou-se em umas pedras e começou a narrar com lentidão os successos, á multidão estupefacta.

(Continua)

A MULHER

Quando contemplo a Natureza, quando
 Vou combinando os attributos seus,
 Horas inteiras a minh'alma pensa
 Na força immensa do poder de Deus!
 O diamante que s'extrahe da terra
 Que brilho encerra! que belleza tem!
 E' pedra, é mudo, não tem vida e exprime
 A Lei sublime que de Deus provém!
 A flôr mimosa que a campina adorna
 Que aroma entorna em derredor de si!
 Pois n'este aroma que a florinha exhala
 Assim nos fala: Deus existe aqui!
 O diminuto, pequenino insecto
 Que tem por tecto e por morada a flôr,
 Na flôr pousado, ou pelo ar vôando
 Está mostrando o seu divino Auctor!
 O peixe, o mulo habitador dos mares,
 N'estes logares dos dominios seus,
 Perde a mudez e sua voz levanta
 Recita e canta um hymno eterno a — Deus!
 A agua voando por seu vasto imperio
 No espaço ethereo tambem vae cantar
 O hymno suave de harmonia s'nta
 Que o peixe canta n'amplidão do mar!
 Sim, os tres reinos naturaes que a terra
 Contém, encerra como adornos seus,
 Todos são notas da canção supremo
 D'este poema cujo auctor é — Deus!
 Porém de tudo quanto Deus creára
 A obra mais rara, o mais perfeito ser,
 Quem sobre tudo s'elevou, s'eleva...
 Quem foi? — foi Eva! — Sim, és tu, — mulher!
 Todo o Universo, o ceu, a terra, os mares,
 Cousas vulgares a teu lado são;
 Sem tí, extincta a humanidade fóra
 Na mesma hora em que morresse Adão!
 Tu perpetuas a especie humana;
 De tí dimana todo o nosso bem.
 Tu suplantaste o poder do Inferno
 Do proprio Eterno sendo Mãe tambem!
 Possui de certo alma perversa e ingrata,
 Quem não acata os attributos teus;
 Tu és p'ra o mundo o que é p'ra o dia aurora.
 Quem não te adora não adora Deus!

Dr. Symphonio.

PELA CAMPA

Passou pelo desgosto de perder sua fi-
 lhinha Anna o nosso amigo Domingos Pra-
 tes de Souza, á quem, como á exma. esposa,
 apresentamos os nossos pezames.

BELLEZAS FEMININAS. — Lindíssimas cabeças
 em chromo-lytographia — GABINETE SUL AMERICANO.

FOLHETIM

(31)

Teixeira e Souza

MARIA

A MENINA ROUBADA

- Roubou a menina?!
- Sim, senhor, roubou-a.
- Quando?
- No domingo de manhã.
- Mas como?
- Eu lhe conto.

Com effeito, Pedro Mandingueiro contou o que se
 havia passado entre elle e José Pachola, torcendo
 todavia a verdade em favor do seu improviso actal.
 Mudou tambem a scena do combate havido entre
 elle e José, dizendo que entrara na casa de Laura
 para roubar a menina, que medrosa desta scena fu-
 gira.

Todo o homem covarde e malvado é vingati-
 vo. O sr. Estevão, ouvindo isto, tornou-se furioso,
 fitando em Pedro olhos scintillantes de colera,
 disse:

— Mestre Pedro; tudo isto que você disse é
 verdade?

— Oh, meu senhor! Pedro nunca mentiu! O
 seu escravo Bonifacio é muito amigo de Pachola;
 mande-o vossemecê que elle pergunte a Pachola se
 no domingo de manhã elle não teve uma briga com

PARNASO

MOTE

*De Guttemberg a invenção
 trouxe aos povos o progresso!*

Recebemos as seguintes

GLOSAS

Qual fóco de luz brilhante
 para a civilização,
 surgiu soberba, pujante,
de Guttemberg a invenção.
 Descoberta sublimada,
 de rica mente emanada,
 que no mundo teve ingresso;
 do erro as trevas banindo,
 lutando mas instruindo,
trouxe aos povos o progresso!

Semiramis.

— Sobre tí a maldição!
 O ignorantismo bradava
 Quando a Fama lhe soprava
De Guttemberg a invenção.
 Sentindo então abalado
 O seu terrível reinado,
 Tornou-se louco, possesso;
 Quiz resistir mas tombou,
 Porque a luz que scintillou
Trouxe aos povos o progresso!

Um profano.

A germanica nação
 Se ufana, se enche de gloria,
 Por gravar em sua historia
De Guttemberg a invenção.
 Invenção maravilhosa,
 Genial e luminosa,
 Que no mundo tendo ingresso
 Rasgou novos horisontes
 E em perennaes, ricas fontes
Trouxe aos povos o progresso!

Petrarcha.

Lembra a sancta communhão,
 Lembra a hostia consagrada,
que é na missa levantada,
De Guttemberg a invenção.
 O exemplar se multiplica,
 Mas o pensamento fica
 Um só:—que grande successo!
 Esta maravilha immensa,
 Que se denomina imprensa,
Trouxe aos povos o progresso!

A. P.

Para o proximo numero temos o seguinte

MOTE

Nas azas da viração

APEDIDOS

Liga Operaria Beneficente

CONVITE

De ordem da directoria, convido a todas as
 Exma. Sras. socias e srs. socios e ao publico
 para o Bazar desta sociedade que terá lugar,
 domingo, 24 do corrente, das 5 horas da tar-
 de em diante, na sede social a Rua Altino Cor-
 reia n. 126.

A' commissão promotora do referido ba-
 zar, fica reservado o direito de prohibir a en-
 trada de quem julgar conveniente.

Florianopolis, 20 de Fevereiro de 1901.

1. Secretario D. Prates.

INDICADOR

CHENOPODIUM ANTHELMINTICUM

PÓS INGLEZES

preparados homœopaticamente para expellir
 os vermes sem causar irritação
 intestinal.

Modo de applicar-se.— Dissolve-se em um ca-
 lice com agua e assucar. Nas crianças de 4 annos
 para cima, dá-se um papel de noite e outro de ma-
 nhã e das de 3 annos para baixo um só papel de
 manhã por espaço de 3 à 6 dias.

Preço: Caixa com 12 papeis 1\$000

Pharmacia de J. Coelho Barboza & C.

Rua dos Ourões, 121 Rio de Janeiro

Vende-se n'esta capital na

PHARMACIA DE ELYSEU & FILHO

Rua João Pinto n. 7

ALLIUM SATIVUM

Aborta ou cura a *influenza e constipações*
 em 1 a 3 dias. Depositarios

ELYSEU & FILHO

PHOSPHOROS "CRUZEIRO,"

Depositarios

MELCHIADES & C.

migo por causa de ti na menina que fugiu para o mat-
 to. Basta que pergunte só isto.

— Está bom, mestre Pedro, eu darei uma li-
 ção ao tal Pachola!

Apenas Pedro saiu, o sr. Estevão chamou o Bonifacio. Era este um preto velho, de nação Manjulo, e de um caracter secco, taciturno e sombrio. Falava só quando com elle falavam, quando não, estava calado. Logo que Bonifacio entrou, perguntou-lhe o sr. Estevão:

— Conheces um preto de nome José Pachola?
 — Conheço, sim, senhor.
 — Sabes si elle é amigo do Pedro Mandinguei-
 ro?

- Não é, não, senhor.
- Elles brigaram alguma vez?
- Brigaram, sim senhor.
- Quando?
- Domingo.
- Porque brigaram?
- Por causa de uma menina.
- Quem tinha a menina?
- Mandingueiro.
- E que fez José Pachola?
- Quiz furtal-a.
- É por isso que brigaram?
- Sim, senhor.
- Está bom; vae-te embora.

Na tarde do mesmo dia, um caixeiro do sr. Estevão
 contava sobre uma mesa, na casa da senhora de
 José Pachola, o dinheiro que ella quizesse por elle
 para comprar. A senhora respondeu tão somente
 que o José era sua cria, e que por isso, e por suas

qualidades, não havia dinheiro que o pagasse. Des-
 senhado o sr. Estevão que não podia ser senhor
 do José, concertou outro plano de vingança. Come-
 çou a espalhar que o José era um ladrão, que dava
 em todas as roças e poleiros e que tambem furtava
 cavallos. Não só elle como seus caixeiros, como
 Pedro Mandingueiro, espalhavam por toda a parte
 este libelo. José Pachola, com effeito, com licença de
 sua senhora vendia e comprava aves, ovos, e tam-
 ben alguma cavallo, que comprava magro, engor-
 dava e depois vendia.

Um mez depois, o sr. Estevão chamou um seu
 escravo, que era ladrão como rato, esperto como
 um caixeiro de taberna, e tratante como um cigano,
 e tomando um seu pequira, e muito ordinario, ten-
 do sabido que este seu escravo dava-se com o Pachola,
 lhe disse:

— Toma este pequira, e vende-o ao Pachola.
 Has-de-lhe pedir vinte mil réis. Si elle não quiser dar
 esse dinheiro, diz-lhe que elle o venda a quem qui-
 zer, e te dê os vinte mil réis. Si tu fores prezo por di-
 zerem que o cavallo é furtado, confessa a verdade;
 diz que m'o furtaste...

— Eh! meu senhor! e depois?

— Não tenhas medo que nada te aconteça...
 mas olha, que se disseres que eu é que te dei o pe-
 quira para venderes, mat-te... toma sentido!
 O escravo do sr. Estevão desempenhou perfeita-
 mente sua commissão. Pachola ignorava que o sr.
 Estevão tinha-o querido comprar, que, si o sou-
 besse, attenta a sua viveza, talvez o o cabisse. O ca-
 vallo valia muito mais que vinte mil réis; mas José

GABINETE SUL-AMERICANO

GRANDE BARATILHO EM LIVROS ÚTEIS E AGRADÁVEIS

É BOM LER E... TOMAR NOTA

A' 500 RS.

Graziela, Lamartine.
Ultimo dia de um condemnado, V. Hugo.
Patria, M. Leal.
Apparições, I. Tourguenoff.
Os Escravos, C. Alves.
A Caridade, Mendes.

A' 700 RS.

Mentiras; Lili, Tutu, Bebetie; Os Párias; Abba-de de Favières; Um casamento no Mosteiro; O amigo Fritz; Paulo e Virginia; A noiva do cede; A procura de noiva; Dama dos 3 spartilhos; Namora o sem ventura; Lanterna magica; A visinha do poeta; O poeta da ruína; Vingança de mulher; Burro do sr. Martinho; Magdalena; Paixão e odio; Motta Coqueiro; Vereda das ameixas; A creoula; Vingança corsa; Ubir-jara; A montanha do diabo; Parisienses; Vogando; Mariacheiro; Pata da Gazella; Confissão de Carolina; Sua Magestade o Amor; Os reis no Exilio; S. S. Philomena; Tristezas á beira-mar; Divida de Odio; Aranha vermelha; A Evangelista; Ao entardecer; Odio antigo.

A' 1\$ E 1\$500

Aos Monarchistas, A. Celso.
O vinho do Porto, Castello Branco.
Uma tragedia no Amazonas, R. Pompeia.
Contos de Paqueta, Azurari.
General Carlos Ribeiro, Castello Branco.
O Dr. Paracelsus, J. Saulean.
Os Jesuitas, Coimbra.
Zuma, C. de Abreu.
Heroides, Vega.
Libello do Povo, A. Fialho.
Harem, F. Bocayryva.
Processo Vieira de Castro.
Memorias de Clemenceau, A. Dumas.
Eve e o ser, C. Coelho.
Grammatica pratica, A. Borges.
Grammatica, B. de Almeida.
Geographia da infancia, Lacerda.
Arithmetica elemental, Trajano, (\$800).
Victor, drama.
O festim de Balthazar, ferça.
Manfredo, Maceppa e Oscar d'Alva, Byron.

A' 2\$ E 2\$500

Amores de um voluntario, R. Figueira.
Historia da fundação da Republica, A. Fialho.
Cartas monarchistas, P. Barros.
Rimas de Out'ora, A. Celso.
As Infernaes, Mario de Artgão.
Lysandro, L. Vidal.
Frondes, Bento Ernesto Junior.
Methaphysica do Amor, Schopenhauer.
O homem conforme a sciencia, Buchele.
Vida aldeã, B. Ernesto Junior.
Luciola, J. de Alencar.
Rosto e Coração, M. Moreira.
O advento da Republica, O toni.
Um terço do seculo, A. Fialho.
Vergastas, Lucio de Mendonça.
Mysticismo, Max Nordau.
Lathénia, C. de Faria.
Utinios harpejos, S. Romero.
Os rins na febre amarella, Lacerda.
O casamento civil, Uflacker.
Eleitor brasileiro, um advogado.
Orador popular.

Guarda livros popular, Monteiro.
O francez para recreio.
Economia politica, Villalobos.
Manual do Saboeiro.
Astronomia, Jansen.
Botanica.
Chimica.
Festas nacionaes, R. Octavio.
Sonhos funestos, drama.
Joven Telemaco.
Barbeirinho de Sevilla.
Magdalena.
A Judia.
Minhas memorias, N. da Gama.
Epochas e Individualidades, C. Bevilacqua.
Novo governo da Republica.
Geographia geral, Selin.

A' 3\$000

Bella Rosa, A. Achard.
Imagens e Visões, L. Rosa.
A Capital Federal, A. Ribas, (Coelho Netto).
O Culto do Dever, Macedo.
Por bem fazer mal haver.
Historia do Cêreo de Dia, L. S. Coutinho.
A vida burgueza, A. Oliveira.
Ideias e phantasias, V. de Castro.
Escriptores e escriptos, V. de Magalhães.
No paiz dos Yankes, A. Caminha.
Os Lusíadas, Oliveira Martins.
Os Palmares, J. Vellozo.
Missal, Cruz e Souza.
José de Alencar, Araripe Junior.
Pimentões (rimas do "filhote") Puff e Pack.
Blocos, Isidoro de Oliveira.
Lupe, A. Celso.
Notas e ficções, do mesmo.
Advento da Dictadura, V. de Ouro Preto.
Bilhetes Postaes, Coelho Netto.
Memorias de Juhas, P. de La Gattina.
Fastos da Dictadura, Frederico de S.
A queda de um anjo, C. Castello Branco.
A Normalista, A. Caminha.
Magdalena, Eserich.
Contos em lapidações, Ignez Sabino.
Lucta civil brazileira, Cunha e Porto.
Rhapsodias, Coelho Netto.
Abelair, J. et Heloyse.
Arte de formar o homem de bem.
" " fazer fortuna.
Cartas de Sinhá Miquelina, E. Gama.
Auctoría collectiva e complicitade, E. Lobo.
Manual do perfumista.
Compendio da lingua italiana.
Corographia do Brasil, Villalobos.
Curso primario de mathematicas, A. Reis.
Dictionario grammatical, J. Ribeiro.
Geographia elemental, S. Lobo.
Licções de geographia, Canés.
Amelia Schimidt, Taunay, drama.
Moleiro de Alcalá.

A' 4\$000

Inverno em flôr, C. Netto.
Do dominio da União e dos Estados, R. Octavio.
A sereia, X. de Montepin.
Scenarios, C. Dias.
Othilia, V. Aguiar.
Guerra dos Mascates, J. M. Macedo.

Processo da Monarchia Brazileira, A. Fialho.
O armeiro de Milão.
Viagens, David Livingstone.
Horas alegres, V. Magalhães.
Uma separação, Pyerebrune.
Menina e Moça, B. Ribeiro.
D. Luiz de Portugal, Castello Branco.
O Porto na berlinda, Pimentel.
A familia Medeiros, Julia Lopes de Almeida.
O Rei phantasma, Coelho Netto.
Dom Tarouco, Ramalho.
Os mundos imaginarios, Flammarion.
Machado de Assis, S. Romero.
Origens republicanas, F. Duarte.
O Evangelho segundo o espiritismo, A. Kardec.
Caricias, G. Redondo.
Reminiscencias, padre João Mancel.
A guarda nacional e a Revolução, C. Soromenho.
Bom crioulo, A. Caminha.
Paraiso de Mahomet.
O cuidado das crianças, Kneipp.
Grammatica franceza, E. Sevene.
Pontos de geographia e corographia, M. Pinto.
Triste viavinha, drama.
Theatro no campo.

A' 5\$000

O Encilhamento, Heitor Malheiros.
Notas de um revoltoso.
A carteira de Satin, (magica), D. de Castro.
Narrações do Infinito, C. Flammarion.
D. Jayme, Thomaz Ribeiro.
Ephemeras, A. Carvalho.
A Capelinha, A. Daudet.
Magdalena, P. Kock.
A donzella de Belleville, P. de Kock.
Chiquinha Mascotte, V. de Castro.
Um invejado, A. Celso.
Um escandalo, Arthur Lobo.
Marechal de ouro, H. Celdas.
Como me tornei kneippista, V. Taunay.
Licções de direito civil, Severino Prestes.
Fontes de riqueza, U. da Silveira.
Licções de literatura nacional, Cacilda de Souza.

A' 6\$000

Mentiras convencionaes, Max Nordau.
Molestia do seculo, " "
Patria, G. Junqueiro.
Democracia Representativa, Assis Brasil.
Notas therapeuticas infantis, Dr. Du Prat.
Codigo penal, Uflacker.
Jucunda, comedia.

VARIOS PREÇOS:

Nocturnos, G. Crespo	80
Os Estroinas de Paris, X. Montepin	1.50
Historia dos Coitadinhos celebres, P. Kock	45
Mulher, marido e amante, " "	30
O barbeiro de Paris, " "	95
A Estalagem dos 13 enforcados, " "	125
As 12 espadas do Diabo, " "	85
Historia das artes celebres, " "	305
Os Introjões, " "	75
Os anjos da terra, Eserich	150
Voluntarios do Martyrio, A. Dourado	85
Minha filha, A. Celso	85
Historia de Portugal, Oliveira Martins	85
Clinica medica, Dr. Fajardo	85
Novo advogado do Povo, Vasconcellos	95
Diccionario francez, P. Larousse	85

Balas de estalo — Collecção de versos para bailes, baptisados, casamentos, jantares, etc. Collecção 2\$500.

SÓ Á DINHEIRO

10B — RUA TRAJANO — 10B